

# A EFETIVAÇÃO E A EFETIVIDADE DE ATIVIDADES DE LEITURA E ESCRITA COMO PRÁTICAS DE LETRAMENTO NO ENSINO FUNDAMENTAL

Carlos Eduardo de Oliveira Ferreira <sup>1</sup>  
Maria de Fatima de Souza Aquino <sup>2</sup>

## RESUMO

A leitura e a escrita são os dois pontos mais importantes dentro do processo de letramento, principalmente quando se fala do aprendizado de crianças que fazem parte dos anos finais do ensino fundamental. Assim, os professores costumam utilizar de diferentes práticas de ensino que estimulem esses dois aspectos para o desenvolvimento do processo de letramento. Contudo, entre os anos de 2020 e 2022, houve uma crise social, econômica e sanitária em decorrência da pandemia de Covid-19. Nesse novo contexto mundial, as aulas presenciais foram substituídas pelo ensino remoto, professores precisaram se adaptar, utilizando de ferramentas digitais para conseguirem manter o andamento das aulas. Dessa forma, novos espaços, formatos e exigências surgiram e trouxeram mudanças para os processos didáticos de ensino/aprendizagem, o que proporcionou mudanças nos processos de leitura e de escrita dos discentes. Esse trabalho, então, que surge a partir do PIBIC, dentro da cota dos anos 2021-2022, buscou compreender e discutir quais foram as atividades de leitura e de escrita propostas e efetivadas pelos professores nesse período e qual a efetividade destas, levando em conta as opiniões pessoais dos docentes acerca de seus resultados por meio dessas práticas, tendo em vista como isso pode afetar os alunos com o retorno das aulas presenciais. Assim, com base em uma coleta de dados feita a partir de um questionário online direcionado a professores dos anos finais do ensino fundamental de escolas públicas circunvizinhas à cidade de Guarabira-PB, e com o amparo teórico de autores que versam sobre a temática do Letramento e sua importância, como Soares (2005, 2009); Antunes (2009, 2003); Bortoni-Ricardo (2008). Percebeu-se, então, que as práticas de leitura e escrita propostas e efetivadas pelos professores, e que ocorreram durante o período de aulas remotas não demonstraram um grau significativo de efetividade para o desenvolvimento letrado dos discentes.

**Palavras-chave:** Ensino remoto, leitura, escrita, letramento.

## INTRODUÇÃO

O contexto da pandemia promovida pelo vírus SARS-CoV-2, originador da Covid-19, gerou em todo o globo uma crise sanitária, econômica e social. Esse cenário fez com que, por um período de quase dois anos, as aulas presenciais fossem substituídas por aulas de cunho remoto, ou seja, aulas virtuais. Isso fez com que educadores de todo o país precisassem se adaptar a esse novo contexto educacional emergencial, a fim de conseguirem ministrar suas aulas e, por conseguinte, manterem os processos de letramento de seus alunos. Por isso, o uso dos artifícios digitais passou a entrar no cotidiano dos educadores como uma forma de solução

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Letras Português, pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [carlos.oliveira@aluno.uepb.edu.br](mailto:carlos.oliveira@aluno.uepb.edu.br);

<sup>2</sup> Professora orientadora: Doutora em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, [fatimaaquino@servidor.uepb.edu.br](mailto:fatimaaquino@servidor.uepb.edu.br).

para a manutenção das aulas e do vínculo entre os alunos e as escolas. Essa transição brusca no ensino do país, todavia, fez com que os alunos tivessem dificuldades em sua adaptação às aulas, e em razão disso, também em sua trajetória de letramento.

Dessa maneira, entendendo que os estudantes enfrentaram um atraso em seus processos de letramento, percebe-se a necessidade de se implementar atividades de leitura e de escrita como práticas de letramento dentro dos anos finais do ensino fundamental, de forma a incentivá-las com maior frequência em sua rotina e fazer com que os alunos possam recuperar as habilidades de leitura e escrita atrasadas. Oliveira (2021), em seu trabalho, ao tratar das práticas de leitura e escrita na perspectiva escolar, afirma que a vida em sociedade abrange características socioculturais que envolvem os participantes de seu meio, e que dentro desse contexto são as escolas, e os professores, que ficam a cargo de desenvolver e trabalhar as habilidades de leitura e escrita dos indivíduos sociais.

Dessa maneira, essa pesquisa dispõe de um *corpus* que consta com dados, recolhidos por meio de um questionário virtual produzido pelo *Google Forms*, de 21 professores de português que atuaram, durante o período pandêmico, nos anos finais do ensino fundamental, em escolas públicas de cerca de 11 cidades do entorno do Campus III da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), que fica na cidade de Guarabira-PB. Buscou-se, dessa maneira, entender, a partir desse questionário virtual e levando em conta os materiais e as estratégias utilizadas, como foram efetivadas as atividades de leitura e de escrita durante o período de aulas remotas, e qual a efetividade dessas, na opinião dos professores.

Essa pesquisa<sup>3</sup>, de caráter tanto qualitativo quanto quantitativo, utiliza de diversos autores que versam sobre a temática do letramento, como: Soares (2009, 2005), Kleiman (2005), em seu aspecto geral, histórico e de conceituação; bem como Coscarelli e Ribeiro (2005) e Freitas (2010) para tratar sobre o letramento em sua vertente digital. Além disso, autores como Oliveira (2021), Bortoni-Ricardo (2008), Bortoni-Ricardo, Machado e Castanheira (2010), retratando as temáticas que circundam o professor pesquisador e o professor como um agente letrador; e, por último, Antunes (2009, 2003) tratando das concepções de língua, texto e do ensino de português.

Por fim, a pesquisa demonstrou que os apesar dos professores terem efetivado diversas atividades de leitura e de escrita com seus alunos, eles não aparentam ter conseguido se adaptar

---

<sup>3</sup>Essa pesquisa surgiu a partir do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), dentro da cota 2021-2022, e teve o apoio da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

ao momento de aulas remotas, demonstrando, assim, que apesar de efetivadas, as atividades não tiveram o grau de efetividade desejada.

## METODOLOGIA

Essa pesquisa é, então, tanto de caráter qualitativo, pois utiliza dos entendimentos dos referenciais teóricos para compreender as perspectivas das opiniões dos professores entrevistados, quanto quantitativo, uma vez que recorre dos dados obtidos por meio de um questionário virtual para entender a perspectiva da efetivação e da efetividade das habilidades de leitura e de escrita dentro do processo de letramento dos estudantes. Sobre as duas perspectivas mencionadas, cabe citar ainda que, como discute Bortoni-Ricardo (2008), elas carregam um caráter social em sua execução, afinal

A pesquisa em sala de aula insere-se no campo da pesquisa social e pode ser construída de acordo com um paradigma quantitativo, que deriva do positivismo, ou com um paradigma qualitativo, que provém da tradição epistemológica conhecida como interpretativismo. (Bortoni-Ricardo, 2008, p.10)

Dessa forma, para que a pesquisa pudesse acontecer, um questionário virtual, produzido por meio da plataforma *Google Forms*, foi encaminhado para professores de toda a região do entorno do Campus III da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), que se localiza na cidade de Guarabira-PB, conseguindo assim, alcançar 21 professores de 11 cidades diferentes dessa região. Em sua formulação, havia perguntas tanto objetivas e de múltipla escolha, focadas nas opiniões dos professores sobre a efetivação das atividades de leitura e escrita produzida, tal como perguntas dissertativas, que permitiam que os docentes dissertassem sobre suas atividades, descrevendo-as e opinando sobre sua efetividade.

Por fim, cabe ressaltar o viés de cada uma das perguntas do questionário. Desse modo, foram dez as perguntas contidas nele, que podiam ser divididas em três âmbitos. O primeiro deles, o âmbito pessoal, com duas perguntas, que versavam sobre entendimentos simples e individuais do professor, dessa forma: o seu nome, a escola onde ele lecionou durante o momento de aulas remotas. O segundo momento, voltado ao entendimento da efetivação de atividades de leitura e de escrita, sendo assim: se ele trabalhou com as habilidades de leitura e de escrita dos seus alunos; se não, por quê; se sim, quais atividades efetivou; com que frequência as realizou; e com que tipo de texto (digital ou impresso). O terceiro e último, referente à efetividade de suas atividades, assim sendo: em quais turmas lecionou; como acha que o período de aulas remotas afetou o letramento de seus alunos; e como avalia a efetividade das suas próprias práticas de letramento.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### **Os aspectos sociais e culturais da língua.**

Em primeiro âmbito, ao começar-se a discutir sobre a pesquisa, cabe que se saliente sobre entendimentos importantes que permeiam os estudos relacionados à efetivação e a efetividade das atividades de leitura e de escrita que discutiremos mais a adiante. Um deles, então, é a compreensão da língua como um fenômeno linguístico que está extremamente correlacionado com as sociedades. Antunes (2009), elucida sobre essa questão, ao afirmar que nas sociedades existem diversos povos, e que cada um deles carrega uma identidade própria, que advém das características manifestadas dentro de suas culturas, que por sua vez, são formadas por meio da utilização das linguagens, ou seja, do uso da língua. A autora, ainda nessa perspectiva, dirá que

[...] a língua deixa de ser apenas um conjunto de signos (que tem um significante e um significado); deixa de ser apenas um conjunto de regras ou um conjunto de frases gramaticais para definir-se como um fenômeno social, como uma prática de atuação interativa, dependente da cultura de seus usuários, no sentido mais amplo da palavra. Assim, a língua assume um caráter político, um caráter histórico e sociocultural, que ultrapassa em muito o conjunto de suas determinações internas, ainda que consistentes e sistemáticas.” (Antunes, 2009, p.21)

À vista disso, entende-se que para adotar uma perspectiva de ensino que considere as práticas sociais de leitura e escrita, com todo o seu viés social, é necessário que os professores utilizem de práticas que consigam fazer com que os alunos obtenham autonomia, a partir da linguagem, para serem capazes de interagir em diferentes e variadas situações comunicativas que encontrarem em sua trajetória. Nessa vertente, é importante que os professores produzam atividades de leitura e de escrita que tornem possíveis momentos de concepção de sentidos produzidos pelas experiências vividas pelos próprios alunos (Oliveira, 2021), para que assim eles consigam desenvolver uma aprendizagem significativa, e acima disso, prazerosa. Por isso, então, é preciso que os professores efetuem essas práticas de leitura e escrita com seus alunos, por meio desse viés social, trabalhando com o seu letramento.

### **O que é o letramento?**

Para falar sobre o letramento, primeiro é necessário que se defina a alfabetização. Isso porque, ao longo dos anos esses dois termos sempre foram muito correlacionados e, por isso, confundidos um com o outro. Dessa forma, alfabetização é um termo que está conectado com à apreensão da codificação e decodificação de uma língua, de se aprender o ato de ler e o ato de escrever. Portanto,

O termo alfabetização designa o ensino e o aprendizado de uma tecnologia de representação da linguagem humana, a escrita alfabético-ortográfica. O domínio dessa tecnologia envolve um conjunto de conhecimentos e procedimentos relacionados tanto ao funcionamento desse sistema de representação quanto às capacidades motoras e cognitivas para manipular os instrumentos e equipamentos de escrita. (Soares, 2005, p.24)

Por outro lado, o letramento é, então, um conceito que se faz concebido devido a uma necessidade de se referir aos usos da língua escrita em um ambiente para além do ensino de codificação e decodificação, encontrando, dessa forma, um retrato geral da sociedade e da vida cotidiana dos indivíduos em seu meio social (Kleiman, 2005). Sendo assim, um sujeito que passou pelo processo de letramento é alguém capaz de compreender os textos que fazem parte da sua vivência, entendendo não apenas o sentido que neles estão empregados, mas também as atribuições sociais e culturais que já mencionamos existirem ao entorno da língua.

É por isso que, ao descrever uma pessoa letrada, Soares (2009) dirá que esse sujeito não se encontra mais, tanto no âmbito social quanto cultural, no mesmo estado em que se encontrava quando ainda era alguém iletrado. Para ela, “há a hipótese de que tornar-se letrado é também tornar-se cognitivamente diferente: a pessoa passa a ter uma forma de pensar diferente da forma de pensar de uma pessoa analfabeta ou iletrada” (Soares, 2009, p.37). Sendo assim, para a autora acontece, socialmente e culturalmente, uma mudança na condição desse indivíduo, não uma modificação em sua classe social ou cultural, mas sim uma mudança no lugar social onde ele se encontra, na sua forma de viver no mundo.

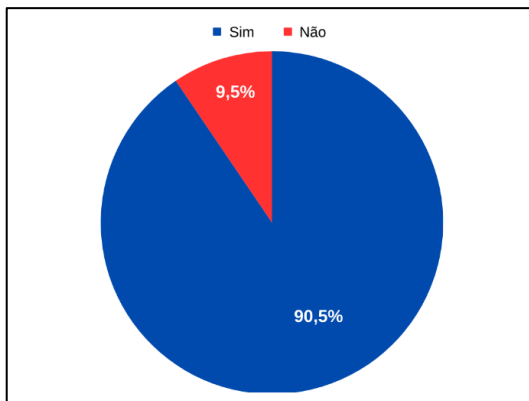
### **Dos dados sobre a efetivação das práticas de leitura e de escrita.**

Considerando, assim, o papel do professor dentro do percurso educativo do aluno e, nesse caso específico, no processo de letramento dele, precisamos levar em conta que um professor que se visse dentro de um novo contexto educacional nacional precisaria se adaptar, o máximo possível, para conseguir sanar as necessidades de seus alunos naquele momento. Isso porque, “[...] todo professor é por definição um agente de letramento e que todo professor precisa familiarizar-se com metodologias voltadas para as estratégias facilitadoras da compreensão leitora” (Bortoni-Ricardo, Machado, Castanheira, 2010, p. 16).

Dessa maneira, levando em conta o contexto pandêmico que assolou o Brasil durante os anos de 2020 a 2022, e que trouxe à tona as aulas remotas, entendemos que os professores necessitaram adaptar as suas metodologias e didáticas de maneira a conseguir dar suas aulas e trabalhar as habilidades de leitura e de escrita de seus alunos a partir de um novo método que utilizasse das tecnologias digitais. Sendo assim, a pesquisa fez perguntas aos professores entrevistados, a fim de entender de que maneira eles conseguiram efetuar com seus alunos essas práticas de leitura e de escrita, mesmo estando em um momento atípico dentro do histórico

educativo do país. A primeira pergunta discutida é exatamente sobre essa efetivação, e seus resultados são demonstrados a seguir, no Gráfico 01.

**Gráfico 01 - Efetivação das práticas de leitura e escrita**

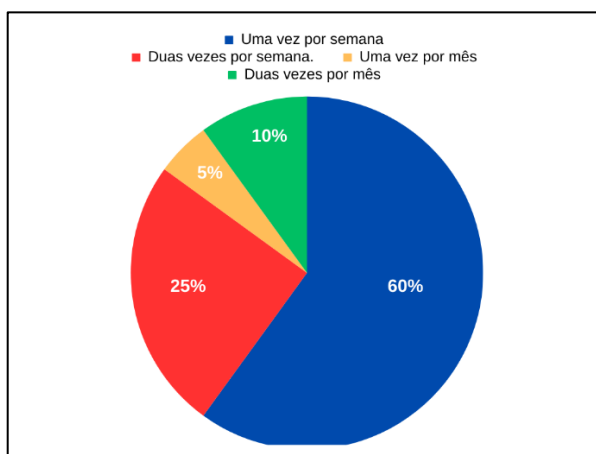


**Fonte:** Elaborada pelo autor (2023).

Dessa forma, como mostrado no gráfico, os professores ao serem perguntados sobre a efetivação de práticas voltadas ao letramento, em sua esmagadora maioria, conseguiram, durante o momento de aulas remotas, trabalhar esses aspectos com os seus alunos. Já em relação aos docentes que não conseguiram, ao serem perguntados pelos motivos disso, concordam que “a dificuldade de acesso dos alunos às aulas” foi o que os impossibilitou de efetuar as práticas de leitura e de escrita. Esse dado, é claro, faz emergir a questão social dos alunos, afinal, como estudantes de escolas públicas e com famílias enfrentando o contexto pandêmico, podemos pensar que alguns deles não tinham acesso ininterrupto à internet e a dispositivos eletrônicos.

Em continuidade, passamos a analisar os dados referentes aos 90,5% dos professores que conseguiram, de alguma maneira, efetuar as práticas de letramento. Como visto no Gráfico 02, a seguir, 85% dos professores esclareceram ter conseguido ter uma frequência semanal.

**Gráfico 02 – Frequência das práticas de leitura e escrita.**



**Fonte:** Elaborada pelo autor (2023).

Além disso, vale ressaltar que os professores afirmaram ter tido a predominância da utilização de textos digitais, tendo 50% deles relatado ter apenas usado esse tipo de texto, enquanto outros 15% esclareceram ter feito um misto entre eles, e os textos impressos. Esses últimos, que foram utilizados de forma exclusiva por 35% dos professores questionados. Entendendo esses dados, percebemos que, assim como acentuado por Coscarelli e Ribeiro (2005), o letramento digital foi abordado, mesmo que indiretamente, com os alunos, afinal, eles precisaram aprender a lidar com o contexto digital para conseguirem estudar. Freitas (2010, p.339-340), ao explicar sobre os diversos conceitos que recaem ao entendimento do letramento digital, dirá que compreende o

“[...] letramento digital como o conjunto de competências necessárias para que um indivíduo entenda e use a informação de maneira crítica e estratégica, em formatos múltiplos, vinda de variadas fontes e apresentada por meio do computador-internet, sendo capaz de atingir seus objetivos, muitas vezes compartilhados social e culturalmente.”

Ou seja, uma vertente multimodal que utiliza e compreende de diversos gêneros e expressões de linguagem, em seu teor social e cultural, mas voltados para o âmbito digital e cibernético, focados na utilização de aparelhos digitais, tecnologias avançadas e artifícios da internet, como por exemplo, as plataformas digitais utilizadas durante o período de aulas remotas. Dentre essas plataformas, as que mais apareceram durante a pesquisa foram: o *Whatsapp*, aplicativo de celular que permite o envio de arquivos (imagens, links, documentos) e mensagens de texto e de voz; e o *Google Meet*, site e aplicativo do *Google* que possibilita uma “sala de aula virtual” a partir de uma chamada de voz e de vídeo em grupo. Adiante, mostramos um quadro descritivo que versa sobre práticas efetuadas pelos professores.

#### **Quadro 01 – Práticas de Leitura e de Escrita Efetivadas.**

<b>Práticas de Leitura e de Escrita efetivadas pelos professores.</b>	
<b>Professor A</b>	Produção de relatórios, leituras de biografias acadêmicas para produção de trabalhos escolares.
<b>Professor B</b>	Desenvolvimento das oficinas para as Olimpíadas de Língua portuguesa e práticas de leituras a partir de diversos gêneros textuais.
<b>Professor C</b>	Durante o período de aulas remotas busquei trabalhar em conformidade com as práticas de letramento digital e multimodalidade. Explorei bastantes dos recursos audiovisuais a fim de que os discentes pudessem expressar através de comentários críticos-reflexivos suas opiniões sobre os temas em estudo.

<b>Professor D</b>	Utilizei práticas de leitura e escrita por meio de ferramentas e plataformas digitais, tais como: aulas online via <i>Google Meet</i> , <i>Wordwall</i> , <i>Quizzes</i> , <i>YouTube</i> , material impresso, dentre outros. Através desses suportes, foi possível desenvolver novos letramentos por meio de gêneros digitais.
--------------------	---

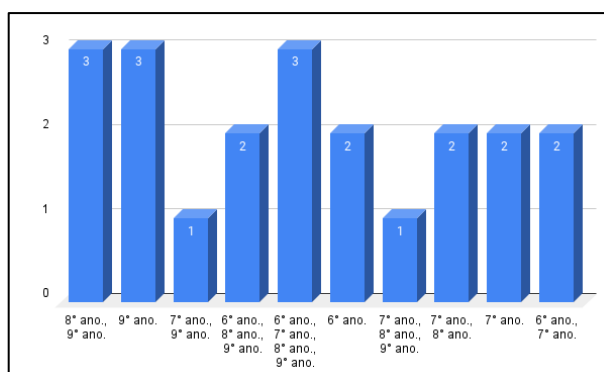
**Fonte:** Elaborada pelo autor (2023).

Por fim, destacamos acima os dados arrecadados a partir de alguns professores que participaram da pesquisa, e que demonstram uma síntese das respostas dos professores.

### **Dos dados sobre a efetividade das práticas de leitura e de escrita.**

Quando chegamos, então, aos dados que versam sobre a efetividade dessas práticas, se torna preciso demonstrarmos o Gráfico 03, que traz uma contextualização importante para a pesquisa, dizendo respeito às turmas lecionadas pelos professores.

**Gráfico 03 – Turmas lecionadas pelos professores.**



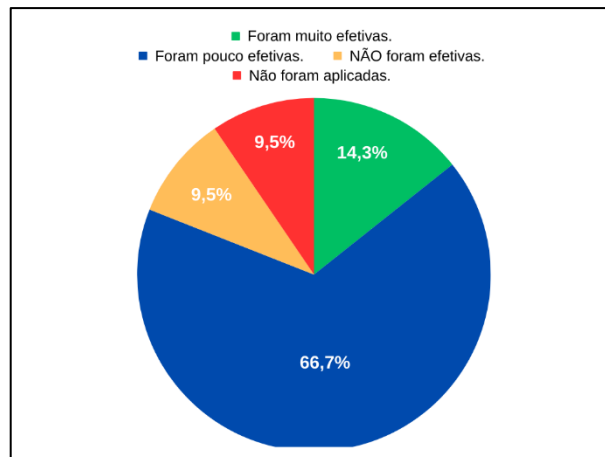
**Fonte:** Elaborada pelo autor (2023).

À vista disso, ao analisarmos os dados demonstrados acima, podemos perceber que dentre a gama de professores entrevistados existia uma difusão que se expandia por todas as turmas dos anos finais do ensino fundamental. Isso demonstra que, em teoria, a maioria dos professores estavam tendo certo aprofundamento em suas experiências no período remoto, pois estavam acompanhando jovens de diferentes idades e em diferentes momentos de seu processo de letramento. Isso fez, a princípio, se acreditar que os professores, por estarem visualizando um panorama amplo, estavam melhor preparados para efetuar práticas de letramento com suas turmas, contudo, isso irá se demonstrar errôneo.

Isso porque, apesar de 90,5% dos professores terem afirmado ter conseguido efetuar alguma prática de leitura e escrita com os seus alunos, apenas um número muito pequeno deles acha que essas práticas tiveram uma grande efetividade dentro do processo de letramento de seus discentes.



**Gráfico 04 – Efetividade das práticas de leitura e de escrita.**



**Fonte:** Elaborada pelo autor (2023).

Como demonstrado no Gráfico 04, apesar de existirem uma grande quantidade de professores que conseguiram efetuar as práticas, apenas 14,3% desses consideraram que houve um bom aproveitamento. Os outros 76% acreditam que seus procedimentos foram pouco ou nada efetivos, tendo inclusive, uma porcentagem de 9,5% que nem mesmo conseguiu pôr em prática.

A partir disso aparece a pergunta: por que, então, apenas 14,3% desses docentes consideram efetivas as suas práticas? Isso pode ter ocorrido devido à possível falta de adesão dos alunos às aulas remotas, levando em conta que os professores que não conseguiram aplicar nenhuma prática foram unânimes ao dizer que esse foi o seu maior motivo. Outra possível causa pode ser a falta de dinamicidade dos procedimentos relatados pelos professores, em conjunto com as dificuldades geradas pela necessidade de leitura sem o acompanhamento presencial que aconteceria no ensino regular.

Analisando as respostas dos professores destacadas anteriormente no Quadro 01, como uma forma de tentar entender o porquê da maioria deles não achar que conseguiu efetividade por meio de suas práticas, vamos perceber alguns aspectos que podem ter contribuído para esse fato. Antunes (2003), em sua obra, relata problemas que costumam acontecer no ensino de leitura e de escrita, e que parecem aparecer em grande parte das práticas relatadas na pesquisa, como por exemplo, nas destacadas pelo “Professor A” e pelo “Professor B”. Algumas dessas problemáticas são, nesse caso, para a escrita

a prática de uma escrita sem função, destituída de qualquer valor interacional, sem autoria e sem recepção (apenas para “exercitar”), uma vez que, por ela, não se estabelece a relação pretendida entre a linguagem e o mundo, entre o autor e o leitor do texto” (Antunes, 2003, p.26-27)

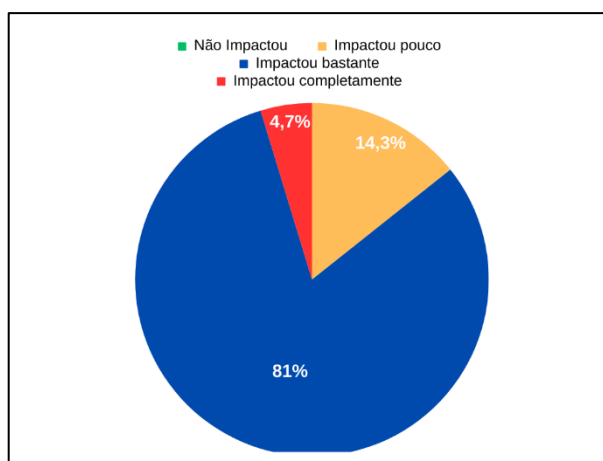
Dessa forma, uma escrita que não agrega aos entendimentos e a compreensão do aluno as habilidades letradas que envolvem o meio social. E para a leitura, a autora destaca que pode

acontecer “uma atividade incapaz de suscitar no aluno a compreensão das múltiplas funções sociais da leitura (muitas vezes, o que se lê na escola não coincide com o que se precisa ler fora dela)” (Antunes, 2003, p.27), ou seja, também deixando a desejar nas características que envolvem o letramento desses alunos.

Sendo assim, apesar de ser possível encontrar professores que afirmam, mesmo que de forma vaga, terem usados meios digitais alternativos, como o “Professor D” que utilizou de *Quizzes*, ou mesmo o “Professor C” que trabalhou com materiais audiovisuais a partir de comentários críticos-reflexivos, eles ainda são uma minoria. Apenas 31,5% deles fizeram uso desse tipo de prática e tentaram trazer novas proposições para esse momento singular do ensino no país, de aulas remotas.

Todos esses impactos, logo, fazem parte dos motivos que contribuíram para que os alunos não conseguissem aprimorar, de maneira favorável, suas habilidades de leitura e de escrita, deixando assim uma lacuna em suas trajetórias de letramento. Isso é, inclusive, denotado pelos próprios docentes, ao serem perguntados sobre o impacto do ensino remoto em seus estudantes, mesmo que mediante às suas próprias práticas de leitura e de escrita. Dentre os professores, então, 85,7% acreditam que seus alunos foram grandemente, ou em alguns casos até mesmo completamente, impactados.

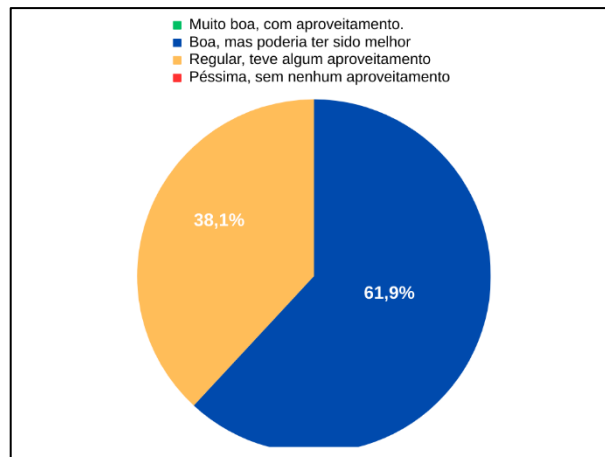
**Gráfico 05 – Impactos do ensino remoto na leitura e escrita dos alunos.**



**Fonte:** Elaborada pelo autor (2023).

Dessa forma, com base na análise dos dados referentes à efetividade das práticas, pôde-se perceber que os próprios professores reconhecem que poderiam tê-las efetuado melhor durante o período de aulas remotas. Quando perguntados sobre sua avaliação pessoal referente à efetividade das práticas produzidas por eles mesmos, os professores responderam os dados presentes no Gráfico 06, demonstrados abaixo.

**Gráfico 06 – Avaliação pessoal dos professores sobre suas práticas.**



**Fonte:** Elaborada pelo autor (2023).

Em suma, apesar de nenhum dos professores ter se autoavaliado como péssimo, também não houve algum que se avaliasse como excelente. As respostas deles permaneceram longe das extremidades, tendo a maior parte considerado ter adquirido um bom rendimento, mas ainda passível de melhora, e o restante deles considerando seu desempenho apenas como regular, ou seja, que contém de algum aproveitamento, mas nada que possa ser considerado expressivo para a trajetória do seu aluno.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O período de aulas remotas que perdurou durante cerca de dois anos no Brasil, se demonstrou desfavorável para o desenvolvimento das habilidades de leitura e de escrita de alunos da região do entorno da cidade de Guarabira-PB, que estudam nos anos finais do ensino fundamental. A falta de acesso dos alunos às aulas remotas, a dificuldade de adesão aos materiais digitais, a pouca dinamicidade das aulas, a falta de inovação e de adaptabilidade das práticas de leitura e de escrita, em adjunto com as dificuldades de ajuste dos alunos e dos professores ao novo ambiente escolar (virtual), são importantes marcadores para essa situação prejudicial.

Houve, com certeza, a efetivação de práticas de leitura e de escrita dentro do ensino remoto. Contudo, a efetividade dessas práticas não pareceu ser, na opinião dos professores, proveitosa o bastante para conseguir suprir as necessidades exigidas por aqueles alunos, que não conseguiram, no ensino remoto, os mesmos resultados que conseguiriam se estivessem no ensino regular. Isso pode ter acontecido, principalmente, devido à falta de inovação e adaptação das práticas de letramento utilizadas pelos professores.

Por fim, a maioria dos professores não conseguiu resultados significativos por meio das práticas de leitura e de escrita que adotaram durante esse momento educacional singular. Isso fez com que o processo de letramento dos estudantes ficasse defasado, tornando-se, assim, um problema a ser enfrentado por esses docentes no cenário de retorno às aulas presenciais. Esses precisarão, então, compreender qual o nível de defasagem presente nas habilidades desses alunos, para só assim, poderem produzir e efetuar estratégias que possam remediá-los.

## REFERÊNCIAS

- ANTUNES, I. **Língua, texto e ensino**: outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- ANTUNES, I **Aulas de português**: encontro & interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003
- BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor pesquisador**: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- BORTONI-RICARDO, S. M.; MACHADO, V. R.; CASTANHEIRA, S. F. **Formação do professor como agente letrador**. São Paulo: Contexto, 2010.
- COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO, A. E. **Letramento Digital**: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Ceale/Autêntica, 2005
- FREITAS, M. T.. Letramento digital e formação de professores. **Educação em Revista**, v. 26, n. 3, p. 335-352, dez, 2010.
- KLEIMAN, A. B. **Preciso “ensinar” o letramento?** Cefiel / IEL/ Unicamp, 2005.
- OLIVEIRA, G. F. de. **Novo normal, até quando? Um projeto de letramento para os desafios do ensino remoto do 6º ano do ensino fundamental em tempos de Pandemia**. 2021. 65f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) - Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2021.
- SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.
- SOARES, M.; BATISTA, A. A. G. **Alfabetização e letramento**: caderno do professor. Belo Horizonte, Ceale/FaE/UFMG, 2005.